

SOBRE O GLOBAL E O LOCAL NAS PRÁTICAS DE LAZER: UM ESTUDO SOBRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA ESPANHA E NA AMÉRICA LATINA¹

Manuel Cuenca Cabeza²

Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto
Bilbao – Espanha

Cristina Ortega Nuere³

Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto
Bilbao – Espanha

Joseba Doistua⁴

Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto
Bilbao – Espanha

RESUMO: O desenvolvimento do lazer experiencial gera a necessidade de especificar novas teorias sobre como entender o lazer a partir de resultados empíricos atualizados. Neste caso, o objetivo é esclarecer quais aspectos associados às experiências de lazer poderiam ser considerados comuns globalmente e, portanto, generalizáveis e quais correspondem às circunstâncias específicas do ambiente. A amostra estudada é composta de 476 sujeitos que, de acordo com a relação dos centros, 176 são homens e 297 mulheres, com uma margem de erro para a amostra total de + /-4.5 e um nível de confiança de 95%, sob a suposição de indeterminação máxima ($p=q=50\%$). A essa amostra foi aplicado um questionário estruturado, realizado pelo Instituto de Estudos do Lazer da Universidade de Deusto, Bilbao (Espanha), que foi aplicado aos próprios estudantes pesquisados, estando presente uma pessoa que respondia a qualquer dúvida ou problema que pudesse se apresentar. Os resultados fornecem dados interessantes relacionados à compreensão do lazer experiencial e seu impacto. Pode-se afirmar que, entre os universitários estudados, é um sentimento compartilhado global: concepção positiva do lazer, a vivência multidimensional das experiências, o interesse pelas atividades lúdicas, criativas e ambiental-ecológicas ou a percepção do benefício emocional, que são relatados pelas experiências de lazer. Enquanto estão condicionadas pelo contexto diferenciado: o grau de satisfação, as barreiras percebidas, a vivência da dimensão solidária do lazer ou lazer festivo. O lazer experiencial de maior incidência entre os jovens estudados está associado às

¹ Texto originalmente produzido para o 12º Congresso Mundial de Lazer da WLO, celebrado em Rimini (Itália) em Setembro de 2012, aonde foi apresentada a síntese da investigação completa. Para a Revista Brasileira de Estudos do Lazer foi selecionada e ampliada a parte relativa às práticas. Tradução: Xuanyi Wang (GIEL/USP/CNPq).

² Fundador do Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto (Espanha) e presidente das redes de Investigação Otium e OcioGune. Contato: Universidad de Deusto, Avda. Universidades, 24, 48007 Bilbao (España); E-mail: mcuenca@deusto.es

³ Professora doutora do doutorado em Lazer e desenvolvimento humano e diretora do Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto. Contato: Avda. Universidades, 24, 48007 Bilbao (España); E-mail: cristina.ortega@deusto.es

⁴ Investigador do Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto. Contato: Avda. Universidades, 24, 48007 Bilbao (España); E-mail: joseba.doistua@deusto.es

viagens.

Palavras-chave: Lazer. Lazer experiencial. Jovens universitários. Espanha-América Latina.

ABOUT GLOBAL AND LOCAL LEISURE PRACTICES: A STUDY ABOUT UNIVERSITY STUDENTS IN SPAIN AND LATIN AMERICA

ABSTRACT: The development of experiential leisure raises the need to define new theories on how to understand leisure from empirical results to date. In this case, the aim is to determine which aspects related to leisure experiences can be considered common globally and, hence, generalised and which correspond to specific contextual circumstances. The target sample consisted of 476 subjects, out of who, following the ratio of the centres, 176 were men and 297 women. The error margin for the total sample was +/- 4.5 and the confidence level was 95%, under the assumption of maximum uncertainty ($p=q=50\%$). A structured questionnaire was applied to this sample, conducted by the Institute of Leisure Studies at the University of Deusto, Bilbao (Spain). It was self-completed by the surveyed students, and there was one person to answer any queries or problems that might arise.

The results provide interesting data related to the understanding of experiential leisure time and its impact. It can be said that the university students surveyed shared an overall feeling: a positive conception of leisure, a multidimensional approach to experiences, an interest in recreational, creative, environmental/ecological activities, or a perceived emotional benefit obtained from leisure experiences. On the other hand, the following were conditioned by different contexts: the level of satisfaction, the perceived barriers, the experience of the solidarity dimension of leisure, or festive leisure time. The most popular experiential leisure form among the young people surveyed was associated with travel.

Keywords: Leisure. Experiential leisure. University students. Spain-Latin America.

SOBRE LO GLOBAL Y LO LOCAL EN LAS PRÁCTICAS DE OCIO: UN ESTUDIO SOBRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS EN ESPAÑA Y AMÉRICA LATINA

RESUMEN: El desarrollo del ocio experiencial plantea la necesidad de precisar nuevas teorías sobre el modo de entender el ocio a partir de resultados empíricos actualizados. En este caso el objetivo es clarificar qué aspectos asociados a las experiencias de ocio pudieran considerarse comunes a nivel global y, por tanto, generalizables y cuales corresponderían a las circunstancias específicas del entorno. La muestra estudiada está compuesta de 476 sujetos de los que, siguiendo la ratio de los centros, 176 son hombres y 297 mujeres, con un margen de error para el total de la muestra de +/- 4,5 y un nivel de confianza del 95%, bajo el supuesto de máxima indeterminación ($p=q=50\%$). A esta muestra se le aplicó un cuestionario estructurado, realizado por el Instituto de Estudios de Ocio de la Universidad de Deusto, Bilbao (España) que se autocumplimentó por parte de los estudiantes encuestados, estando presente una persona que atendía cualquier duda o problema que pudiera plantearse.

Los resultados aportan datos de interés relacionados con la comprensión del ocio experiencial y su incidencia. Se puede afirmar que, entre los universitarios estudiados, es un sentir compartido global: la concepción positiva del ocio, la vivencia multidimensional de las experiencias, el interés por las actividades lúdicas, creativas y ambiental-ecológicas o la percepción del beneficio emocional que reportan las experiencias de ocio. Mientras que resultan condicionadas por el contexto diferenciado: el grado de satisfacción, las barreras percibidas, la vivencia de la

dimensión solidaria del ocio o el ocio festivo. El ocio experiencial de mayor incidencia entre los jóvenes estudiados se asocia a los viajes.

Palabras-clave: Ocio. Ocio experiencial. Jóvenes universitarios. España-Latinoamérica.

Introdução

A globalização é um conceito polissêmico que não está claramente definido, de modo que consideremos adequado para iniciar este estudo esclarecendo o que nos interessa aqui desse conceito geral. Neste estudo não analisamos a globalização desde as mudanças que ocorrem a partir do ponto de vista social ou econômico a nível mundial (NAYAK, 2003), nem a partir da abordagem da identidade, seja juvenil (MCMILLIN, 2009; LIVINGSTONE, 2002) ou nacional (BLUM, 2007). Também não pretendemos realizar uma análise de comportamentos de lazer que poderiam explicar possíveis ofertas e demandas globalizadas de um futuro imediato ao estilo de Sung Chon, Weiermair e Mathies (2004). Utilizamos aqui o termo global como homogeneidade e o local como diferença. É verdade que estamos dizendo do comum e do diferente em práticas e experiências de lazer de grupos de jovens universitários de diferentes lugares e países – da Espanha e da América Latina. Ao considerar esse aspecto, o comum e o diverso possuem uma leitura global ou local que não teria sem tal circunstância.

Do ponto de vista do lazer, a globalização também poderia ser entendida como a reprodução de um modelo de sociedade com estilos de lazer comuns que, em muitos casos, assumem manifestações culturais diferentes. Não se pode esquecer de que a revolução nas tecnologias de informação tem ampliado o consumo de lazer, permitindo a homogeneização dos gostos e das formas de recreação e entretenimento. Talvez por isso, também se pode obter uma leitura atualizada, a partir do paradigma global-local, de tudo o que consideramos aqui como aspectos comuns e diferenciais em dois grupos de jovens situados nos dois continentes distantes e com circunstâncias diferentes.

O processo de globalização tem facilitado a disseminação de práticas de lazer e a abertura para concepções mais modernas de lazer. O aumento das ofertas de diversão nas últimas décadas também favoreceu o desenvolvimento da investigação sobre o fenômeno do lazer e as suas possibilidades. Desse modo, o interesse pelo uso do tempo livre se deslocou para a teorização do lazer em si, que terminou influenciando no lazer entendido como experiência humana. Esse é o conceito do lazer que predomina o século XXI e é a base fundamental do estudo que apresentamos aqui.

Do ponto de vista da economia, Rifkin (2005, p.184) afirma que uma parte muito significativa do sucesso do lazer experiencial se deve à suposta mudança do comércio industrial ao comércio cultural. Seja verdade ou não, parece certo que, na atualidade, a chamada "Experiência do Consumidor" é uma área de crescente interesse, tanto na gestão empresarial como no meio acadêmico interessado no lazer (PAYNE; STORBACKA; FROW, 2008; PATRICIO; FISK; CUNHA, 2008). Esse interesse não é

novo, Tinsley e Tinsley (1986), o World Leisure (1993), Ahola (1999), Kleiber (2000) e Cuenca Cabeza (1998, 2000, 2004, 2012) haviam afirmado nos últimos anos que as experiências de lazer permitem satisfazer as necessidades psicológicas profundas. A seguinte discussão pretende aprofundar nos aspectos comuns e diferenciais das experiências, entendendo que é possível esclarecer aspectos mais universais do que outros.

Objetivos e metodologia

A pesquisa apresentada surge a partir dos encontros anuais nos quais recebemos os membros da Associação Ibero-Americana de Estudos do Lazer, *Otium*, especificamente do evento realizado em Bilbao (Espanha) em novembro de 2008. Após o acordo inicial de realizar um trabalho de investigação conjunta, os pesquisadores do Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto nos solicitaram a elaboração de um questionário que procurou medir tanto a prática como a experiência de lazer de jovens universitários. Após a validação e a adaptação para o idioma de cada país em que será aplicado, o questionário constitui a base da investigação.

O objetivo geral da pesquisa é conhecer as características da experiência de lazer dos jovens universitários a partir de grupos escolhidos em diferentes países da Espanha e da América Ibérica. Nas seguintes páginas analisaremos os aspectos mais destacados relacionados às práticas de lazer. Decidimos trabalhar nessa amostra pelo interesse e pela proximidade já que as instituições envolvidas no *Otium* são universitárias. Também porque, conhecedores do estudo de Julio Rodríguez Suárez e Esteban Agulló Tomás, “Estilos de vida, cultura, lazer e tempo” (1999), entendíamos que existe uma relação entre os jovens que cursam ensinos superiores e o tipo de práticas culturais de lazer e de tempo livre que realizam, o que nos permitiria investigar em um campo mais parecido com o que fazíamos com os cidadãos comuns.

Compartilhamos os resultados da pesquisa dos autores, especialmente a alegação de que os universitários possuem um estilo de vida próprio e distintivo, em comparação com outros grupos de jovens, embora não façam parte de um grupo social específico e não têm trajetórias sócio familiares significativamente homogêneas. E estávamos interessados em tanto conhecer as características das práticas e das experiências de lazer desse grupo, como aprofundar os conceitos feitos por essas pessoas com maior capacidade para viver as abordagens do lazer da atualidade.

A coleta de dados foi realizada em 2009, a sua sistematização, em 2010, e a sua discussão pelos membros da *Otium*, na reunião de novembro de 2011. Neste artigo o que nos interessa é a comparação do conjunto de dados relativos a universitários da América Latina com os dados do grupo de universitários espanhóis, especificamente do grupo de jovens estudantes selecionados da Universidade de Deusto. Analisamos convergências e divergências de um olhar focado pelo prisma da globalidade-territorialidade local.

Dados gerais da pesquisa:

Área geográfica:

Espanha e 5 países latino-americanos: Brasil, Chile, Equador, México e Uruguai

Coleta de informações:

Questionário estruturado, realizado pelo Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto. A coleta de dados foi realizada pelo autopreenchimento por parte dos alunos pesquisados, com uma pessoa presente para atender qualquer dúvida ou problema que possa surgir.

Universo:

Uma amostra de alunos universitários das seguintes universidades:

- Pontifícia Universidade Católica de Chile.
- Universidade Católica Dámaso Antonio Larrañaga (Uruguai).
- Universidade Católica de Santiago de Guayaquil (Equador)
- Universidade Regional Miguel Hidalgo (México)
- Universidade YMCA (México)
- Universidade de Fortaleza (Brasil).
- Universidade do Vale do Rio Dos Sinos (Brasil).
- Universidade de Deusto.

Tamanho da amostra obtida:

A amostra foi constituída por 476 indivíduos, dos quais 176 são homens e 297 são mulheres, proporcional ao % dos estudantes. No caso específico desta discussão, o grupo de Deusto está constituído por 69 sujeitos e o da América Latina, por 407.

Erro e nível de confiança:

A margem de erro para o total da amostra de entidades é de +/- 4,5 para um nível de confiança de 95%, sob o pressuposto de máxima indeterminação ($p=q=50%$)

Desenvolvimento

Passamos agora ao desenvolvimento do tema através da análise de resultados dos questionários comentados anteriormente. Com a intenção de proporcionar uma rápida compreensão dos dados obtidos, optamos pela síntese expositiva e pela seleção daquele que consideramos como mais significativo. O processo narrativo deste parágrafo concentrar-se-á nas práticas de lazer dos jovens universitários selecionados, limitar-se-á na percepção do lazer, nas práticas mais usuais e nos resultados delas extraídos quando

se analisam do ponto de vista das dimensões do lazer autotélico.

A partir das percepções do lazer dos universitários, analisaremos aqui tanto as práticas mais frequentes, como aquelas que não se realizam, mas que são desejadas. Isso levar-nos-á a olhar para as barreiras, para acabar com a visão global que nos proporciona uma visão para os resultados com base nas dimensões do lazer.

Percepção do lazer

O primeiro aspecto ao qual prestamos atenção na pesquisa tem a ver com a percepção do lazer por parte dos jovens universitários entrevistados. Para fazer isso, consideramos três questões de caráter geral, como a avaliação feita pelos participantes em relação ao tempo de lazer de que se dispõem atualmente, a importância que o lazer possui na sua vida e seu grau de satisfação geral em relação ao seu lazer. Nos três casos as classificações variam de 1 a 4, pelo que as médias podem ser comparadas entre elas. Começamos por expor aqui os resultados dos dados sobre essas três questões.

Tabela 1: Percepções do lazer

Questão	Total		Homens		Mulheres	
	Deusto	A. L.	Deusto	A. L.	Deusto	A. L.
Considera que o tempo de lazer do que se dispõe atualmente é: 1) Muito pouco, 2) Pouco, 3) Bastante, 4) Muito.	2,8	2,0	3,3	2,2	2,8	1,9
Espaço que o tempo livre, a recreação e o lazer ocupam na sua vida: 1) Nada, 2) Pouco, 3) Bastante, 4) Muito importante	3,4	3,3	3,4	3,2	3,4	3,3
Avalie o grau de satisfação que atualmente tem com seu lazer, em geral: 1) Muito pouco, 2) Pouco, 3) Bastante, 4) Muito	2,9	2,7	3,3	2,9	2,9	2,6

Fonte: OTIUM, Investigação Jovens Universitários, IEO-UD, 2011

A primeira visão aos dados obtidos nos permite ver que o grupo de universitários espanhóis se considera que se dispõem de um tempo livre “suficiente”, já que a média se

aproxima de 3 (bastante), frente ao grupo latino-americano que se considera que dispõe de pouco tempo livre. Por gêneros, nos dois casos os homens consideram que têm mais tempo livre do que as mulheres, as quais no caso da América Latina é menor que pouco (26% muito pouco e 47% pouco).

Pode-se ver que, de forma unânime, o lazer ocupa um espaço mais do que importante na vida dos universitários de ambos os grupos, tendo apenas diferenças de países ou gênero, embora no caso dos homens seja ligeiramente superior. Ao observar os dados detalhados chama-se a atenção que, no grupo de espanhóis, não há nada que aponte as opções “pouco” ou “muito pouco”, enquanto que no grupo latino-americano encontramos cerca de 16% que elegem por essas opções. Poderíamos dizer nesses casos de pessoas que, todavia, mantêm-se uma concepção mais tradicional, na qual o lazer está submetido ou é consequência do trabalho.

Se compararmos essas respostas com os resultados das pesquisas europeia, espanhola e basca (EUROPEAN VALUES STUDY, 1999 e 2008), pode-se ver que existe uma correspondência com a impressão geral das sociedades avançadas (ARÍSTEGUI e SILVESTRE, 2012, p. 284), aonde a importância do valor tempo livre/lazer aumenta para 83,2 na Europa, 90,8 na Espanha e 95,9 no País Basco (nesse caso a pontuação máxima é 100% e também se somam as opções de resposta “importante” e “muito importante”).

A satisfação com o lazer, próxima a bastante, é quase semelhante em ambos os casos, se considerarmos os dados gerais, mas se formos aos específicos podemos ver que existe uma diferença desfavorável para o grupo latino-americano. Como ocorria com o tempo livre, a satisfação é ligeiramente superior nos homens, em ambos os casos, e também no grupo espanhol.

Em geral, pode-se ver que a percepção do lazer e a recreação é unanimemente positiva, dado que se considera que o lazer ocupa um espaço bastante importante nas vidas dos jovens estudantes. Porém, a percepção do tempo livre disponível varia em detrimento do grupo latino-americano. Em ambos os casos são as mulheres que consideram que seu tempo de lazer é menor que o dos homens. Algo parecido ocorre com o grau de satisfação com o lazer, embora aqui a diferença entre o grupo espanhol e o latino-americano seja menor.

A partir disso, pode-se deduzir que a percepção da importância do lazer é algo geralmente, plenamente estabelecida, no caso do grupo espanhol e muito enraizada no latino-americano, embora neste caso se pode falar de uma minoria que possa ter uma visão do lazer menos positiva, respondendo a uma mentalidade mais tradicional. No entanto, ao lado dessa percepção positiva do lazer, podemos ver que a percepção das circunstâncias é diferente, pois, como esperado, quanto menor a percepção de tempo disponível, menor será a satisfação com as práticas de lazer. Este é o caso do grupo latino-americano. Contudo, deve-se notar que a proporção não é semelhante, uma vez que o grau de satisfação com o lazer é maior do que o que poderíamos esperar do pouco

tempo disponível. Daí se conclui que, apesar das condições mais adversas no grupo latino-americano, a percepção e a vivência do lazer é positiva, assim como ocorre no grupo espanhol.

Práticas do lazer

Passamos agora à análise das práticas do lazer dos jovens estudantes. Em primeiro lugar se analisam os grandes blocos de atividade que se perguntam na pesquisa, logo se mostram as atividades mais praticadas, seguidas das que não são praticadas e que os participantes gostariam de praticar, indagando o porquê de não as fazerem. Finalmente se realizará uma análise das práticas por meio das dimensões do lazer.

Quanto aos grandes blocos de atividade, cada entrevistado tinha a opção de escolher até duas opções das 7 que foram levantadas, além de uma escolha de nenhuma delas. Os resultados são estes:

Tabela 2: A partir da lista que propomos, quais são as duas que você mais faz?

	Total		Homem		Mulher	
	Deusto	A. L.	Deusto	A. L.	Deusto	A. L.
Esporte	27,5%	37,9%	77,8%	62,9%	20,0%	20,3%
Assistir à TV, navegar no computador	73,9%	66,8%	55,6%	59,3%	76,7%	72,2%
Turismo, excursões	33,3%	9,4%	11,1%	5,4%	36,7%	12,2%
Atividades culturais	10,1%	12,1%	0,0%	12,6%	11,7%	11,8%
Ajudar os demais	7,2%	12,4%	11,1%	7,2%	6,7%	16,0%
Festas, celebrações	62,3%	26,0%	55,6%	22,2%	63,3%	28,7%
Jogos	7,2%	9,9%	22,2%	12,6%	5,0%	8,0%
Nenhuma	4,3%	8,4%	0,0%	3,6%	5,0%	11,8%

Fonte: OTIUM, Investigação Jovens Universitários, IEO-UD, 2011

Aqui a máxima coincidência, no sentido positivo da prática, está em assistir à televisão e navegar no computador. Do ponto de vista negativo, ou seja, de pouca prática, chama-se a atenção que se aponta para as atividades culturais (ligeiramente superior no grupo latino-americano), sobretudo se pensarmos que estamos falando de um grupo de universitários. Também há proximidades, mas nesse caso parece mais lógico, como nos jogos. Como práticas divergentes, chama-se a atenção no grupo espanhol a alta percentagem em festas, celebrações e turismo – excursões, frente às percentagens notavelmente inferiores no grupo latino-americano. Nesse último destaca uma maior percentagem em esporte (10%) e em ajudar os demais (5% a mais).

Se fizermos uma primeira leitura a partir das dimensões do lazer (CUENCA CABEZA, 2010), podemos observar o seguinte:

Existe uma prática real em todas as dimensões, embora com convergências e

divergências evidentes. Domínio das práticas relacionadas com a dimensão lúdica (TV + esporte + jogos), pouca prática geral da dimensão criativa (atividades culturais), mas teria que considerar aqui as práticas associadas ao computador e, nesse caso, há um aumento na porcentagem. A dimensão festiva é duas vezes maior no grupo espanhol, e a dimensão ambiental-ecológica (turismo, excursões), três vezes maior, embora a porcentagem de prática seja inferior. A respeito da dimensão solidária, os índices de prática são baixos, porém mesmo assim se pode ver que no grupo latino-americano é maior.

Essa questão pode se relacionar com outra: “Das práticas de recreação e tempo livre que você realiza, quais são as três de que você mais gosta, por ordem de preferência?”. Aqui os resultados são os seguintes:

As sete práticas que se destacam no grupo de Deusto são:

- Viajar, 30,4%.
- Ir em busca de bebidas, “dar uma volta” ou aos clubes, 20,3%.
- Esporte individual, 7,2%.
- Esporte em equipe, 4,3%.
- Fazer excursões ao campo, à montanha ou à praia, 4,3%.
- Escutar música, 4,3%.
- Assistir a filmes no cinema ou em casa, 4,3%.

No entanto, como se vê, a maior confluência está nas viagens e na festa de fim de semana, embora também se importam o esporte, escutar música e assistir a filmes.

No grupo latino-americano, as sete práticas ditas de que se gostam mais são:

- Esporte individual, 18,6%.
- Esporte em equipe, 13,3%.
- Outras, 10,6%.
- Viajar, 6,1%.
- Passear, 5,0%.
- Escutar música, 5,0%.
- Assistir a filmes no cinema ou em casa, 5,0%.

Pode se ver uma clara diferença em relação ao grupo anterior, aqui as porcentagens maiores se decantam pelo esporte e outras práticas distintas das propostas no questionário que, por enquanto, não sabemos quais são. A seguir aparecem escutar música e assistir a filmes, em porcentagens parecidas com as do grupo anterior, e existe um certo paralelismo entre passear e fazer excursões que apareceram no grupo de Deusto.

Passamos agora à seguinte questão na qual se pedia aos estudantes que escolhessem de uma lista de práticas de lazer e de tempo livre aquelas que eles realizam. Nesse caso podiam-se selecionar tantas opções quanto se desejasse, desde que correspondesse à realidade. Como os dados coletados foram muito detalhados e numerosos, escolhemos em seguida as 15 atividades mais realizadas que,

consequentemente, são as que iremos comentar posteriormente.

Tabela 3: As 15 práticas de lazer mais comuns

UNIVERSIDADE DE DEUSTO		UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS	
Ir em busca de bebidas, “dar uma volta” ou aos clubes	94,2%	Ajudar minha família	73,5%
Navegar pela Internet	88,4%	Escutar música	69,3%
Viajar	82,6%	Assistir a filmes no cinema ou em casa	69,3%
Escutar música	78,3%	Navegar pela Internet	67,8%
Ajudar minha família	75,4%	Participar de festas familiares (Natal, Dia dos Pais...)	63,5%
Fazer compras	73,9%	Participar de festas sobre eventos pessoais (aniversários, casamentos...)	60,1%
Assistir a filmes no cinema ou em casa	72,5%	Ajudar meus amigos	59,7%
Ir às festas tradicionais do meu bairro ou da minha cidade	71,0%	Passear	52,7%
Ajudar meus amigos	69,6%	Viajar	50,2%
Participar de festas familiares (Natal, Dia dos Pais...)	68,1%	Ir em busca de bebidas, “dar uma volta” ou aos clubes	48,3%
Participar de festas sobre eventos pessoais (aniversários, casamentos...)	65,2%	Esporte individual	45,8%
Ler livros de que eu gosto (contos, romances...)	59,4%	Esportes de equipe	42,3%
Jogos de mesa (cartas, dominó, ludo...)	55,1%	Assistir à TV	41,3%
Esporte individual	53,6%	Jogos de mesa (cartas, dominó, ludo...)	40,6%
Fazer excursões ao campo, à montanha ou à praia	50,7%	Ler livros de que eu gosto (contos, romances...)	39,1%

Fonte: OTIUM, Investigação Jovens Universitários, IEO-UD, 2011

Considerando essa informação, um aspecto se destaca: no caso de Deusto, a porcentagem de prática dessas 15 atividades supera, em todos os casos, 50%, enquanto que no grupo latino-americano isso só ocorre nas 9 primeiras atividades e, em geral, a prática das mesmas é inferior. Salvando essa disparidade, encontramos confluências em: navegar pela Internet, escutar música, ajudar a família ou assistir a filmes. São as específicas do grupo de Deusto: fazer compras, ir às festas tradicionais do bairro ou da cidade e fazer excursões ao campo, à montanha ou à praia. No grupo latino-americano temos: passear, esportes de equipe, assistir à TV.

Uma visão geral do que é considerado aqui nos permite afirmar que a prática de

atividades de lazer é maior no grupo espanhol, o que não impede que um grupo de atividades comuns seja compartilhado e que, além de ajudar a família, consideremos que se dizem a respeito das atividades de lazer globalizadas. Este é o caso da Internet, ouvir música ou assistir a filmes. Existem, contudo, diferenças significativas. O primeiro se refere à principal atividade realizada em cada grupo: ir em busca de bebidas, "dar uma volta" ou ao clube (94,2%) do grupo de Deusto, em comparação com "ajudar a minha família" (73,5%) do grupo latino-americano. Essa discrepância pode se situar nas diferenças de contexto (maior segurança e poder aquisitivo na Espanha) e na maior proximidade a um tipo de sociedade mais tradicional na América Latina.

Em geral, o grupo espanhol se destaca pela prática abundante e frequente das atividades festivas, três das quinze atividades são desse tipo. Também se destaca o tema das viagens e excursões. No grupo latino-americano são mais comuns as atividades que se realizam em ambiente doméstico, as atividades esportivas e as atividades simples, que não requerem custos, como passear e assistir à TV.

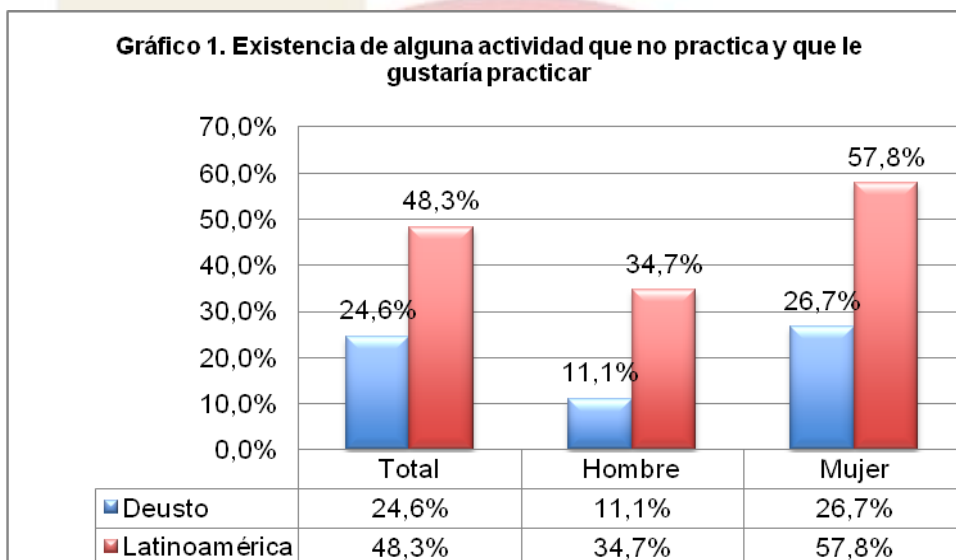
Do ponto de vista das dimensões do lazer, poder-se-ia dizer que, embora em ambos os grupos uma experiência pode ser vista mais ou menos importante das dimensões do entretenimento, a realidade é que o grupo de Deusto se destaca pela dimensão festiva e pela prática de um lazer mais consumista, enquanto o grupo latino-americano se distingue na dimensão lúdica e solidária caracterizada pela prática de atividades mais tradicionais e menos consumistas.

Pode-se dizer, portanto, da presença de atividades globalizadas, especialmente relacionadas com os novos meios de comunicação e o ambiente doméstico, mas, como afirmam Veira e Muñoz (2004) se referindo a *European Value Study*, também se evidencia que os diferentes modelos sociopolíticos e os diferentes modelos de crescimento econômico determinam a importância atribuída e, naturalmente, também a prática do lazer.

Se fizermos uma leitura do mesmo quadro, porém agora da visão de gênero, os resultados também resultam sugestivos. No caso dos homens, observamos a importância do esportivo, tanto como prática como, especialmente, espetáculo e tema de interesse nos meios de comunicação, notável em ambos os grupos, embora mais evidente no grupo de espanhóis. As porcentagens de prática do grupo latino-americano são ligeiramente menores. A confluência de atividade nas mulheres é maior (coincidem nas 13 das 15 atividades mais praticadas) do que a dos homens (só coincidem nas 9) e as porcentagens de prática também são ligeiramente superiores na maior parte dos casos. A partir de uma visão associada às dimensões se pode ver que os homens se inclinam por práticas mais lúdicas e festivas, enquanto as mulheres se interessam mais pelas atividades mais criativas e sociais, embora também se interessem pelo festivo e pelo lúdico em menor escala.

Situamo-nos agora então no desejo solidificado por uma questão na qual se pergunta sobre as atividades que não são praticadas e que os entrevistados gostariam

de praticar. O gráfico abaixo nos indica que o desejo de prática de lazer é maior – justamente o dobro – no grupo da América Latina. Essa abordagem triplica se compararmos apenas os homens, mas nesse caso, deve-se notar que a média dos homens é bem menor da média em ambos os casos. No caso das mulheres, ocorre o inverso, o percentual de pessoas que querem uma atividade supera a média, chegando a ser 57,8% no grupo de mulheres latino-americano, o maior número que aparece, apesar de não ser o triplo, como no caso dos homens, é mais do que o dobro do que aparece no grupo de mulheres de Deusto.



Fonte: OTIUM, Investigación Jovens Universitários, IEO-UD, 2011

Sobre as atividades mais desejadas observamos que se dá uma coincidência nas duas primeiras, esporte individual e viajar, embora o desejo para essas atividades seja maior no grupo espanhol. A partir daí se podem ver confluências e divergências. No primeiro caso estaria o esporte em equipe, artesanato e excursões à natureza. Em relação às divergências, encontramos aquelas atividades de lazer desejadas especificamente por um grupo e que poderíamos considerar como de caráter diferencial. Nesse sentido, o grupo latino-americano se caracteriza pelo desejo de ir acampar, a pescar ou de ler mais, além de outras atividades diferentes mencionadas no questionário e não especificadas pelos jovens; enquanto o grupo espanhol destacaria os videogames e outros jogos, o desejo de assistir a mais filmes e de maior participação nas festas familiares.

Uma revisão desses dados no horizonte do global e do local nos permite observar que o desejo de prática é algo compartilhado pelos dois grupos de jovens universitários e, mais concretamente, o desejo de praticar mais esporte individual e viajar, enquanto que, se nos focamos no específico entendido como local, o grupo de espanhóis opta por um grupo de atividades tecnológicas e urbanas, contra ao grupo latino-americano que deseja um maior encontro com a natureza e, em todo o caso, a prática de umas atividades que

poderíamos considerar como mais tradicionais, daí a importância de “outras”, como se pode ver na tabela a seguir:

Tabela 4: Atividades que não são praticadas e que os entrevistados gostariam de praticar

Universidade de Deusto		Universidades Latino-americanas	
Esporte individual	47,1%	Esporte individual	31,5%
Viajar	29,4%	Viajar	26,4%
Trabalho voluntário	17,6%	Esporte em equipe	20,8%
Esporte em equipe	11,8%	Ir acampar	18,8%
Artesanatos	11,8%	Outras	17,8%
Videogames	5,9%	Fazer excursões ao campo, à montanha ou à praia	14,7%
Fazer excursões ao campo, à montanha ou à praia	5,9%	Trabalho voluntário	10,7%
Assistir a filmes no cinema ou em casa	5,9%	Pescar	9,6%
Participar em festas familiares	5,9%	Ler livros de que gosta	7,6%
Bilhar, futebol ou outros jogos de salão	5,9%	Artesanatos	7,6%

Fonte: OTIUM, Investigación Jovens Universitários, IEO-UD, 2011

Uma primeira observação dos dados nos permite ver que as dificuldades percebidas pelo grupo latino-americano são mais significativas do que as encontradas no espanhol. Nesse caso, a falta de recursos e relações sociais, junto à falta de conhecimento e às atribuições negativas se caracterizam como específicas do grupo latino-americano, contra a falta de tempo, dinheiro, motivação e oferta, que são questões que podemos considerar como gerais, na medida em que se compartilhem em ambos os grupos na mesma ordem, embora com diferentes porcentagens. Nesse caso, chama-se a atenção que o dinheiro e a motivação sejam as dificuldades mais altas no grupo espanhol, enquanto que o tempo e a oferta sejam as mais altas do grupo latino-americano.

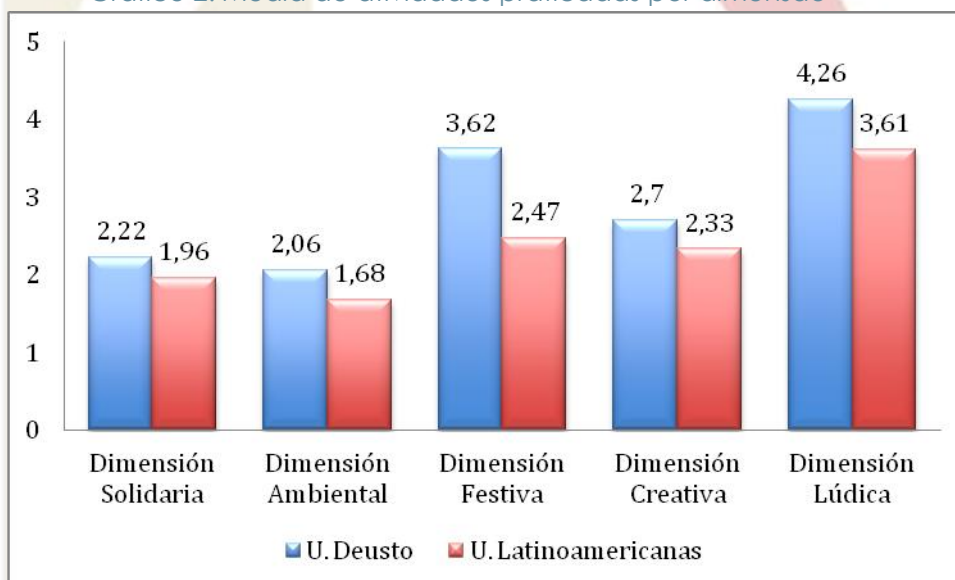
Lidos os dados a partir da perspectiva da globalidade, vemos como as quatro dificuldades compartilhadas podem se considerar como de natureza global, embora diferenciadas em importância, dependendo das circunstâncias locais. Essa especificação seria ampliada, no caso latino-americano, com a falta de recursos e outros aspectos associados a uma vida mais focada em vivências e concepções mais tradicionais.

As atividades de lazer a partir das dimensões do lazer autotélico

Antes de passar à análise específica deste parágrafo, queremos recordar que no

Instituto de Estudos de Lazer da Universidade de Deusto entendemos por dimensões do lazer, distintos modos de vivenciá-lo, que se relacionam com âmbitos, ambientes, equipamentos e recursos diferenciados. Concretamente, consideramos que o lazer autotélico, que é o que analisamos neste caso, “manifesta-se em cinco dimensões fundamentais: Lúdica, Ambiental-ecológica, Criativa, Festiva e Solidária” (CUENCA CABEZA, 2010, p.78). Para a análise que segue agrupamos as atividades que aparecem no questionário de acordo com essas dimensões, segundo o grau de afinidade, mas sem considerar que o número de atividades de cada dimensão seja o mesmo. Isso permite comparar dados dos dois grupos diferenciados em cada dimensão, porém não se trata de comparar uma dimensão com a outra, já que o número de atividades propostas para cada dimensão do lazer é diferente. O gráfico que segue nos proporciona uma primeira visão do conjunto, na qual se associa a prática de atividades e as dimensões do lazer.

Gráfico 2: Média de atividades praticadas por dimensão



Fonte: OTIUM, Investigación Jovens Universitários, IEO-UD, 2011

Uma primeira aproximação geral aos dados nos permite ver que, como foi afirmado anteriormente, a quantidade de atividades realizadas pelo grupo de Deusto é maior em todas as dimensões, embora a maior diferença é observada na dimensão festiva. Como identificamos antes, não se pode comparar as porcentagens de atividades por dimensão, pois a proposta de atividades a escolher em cada caso é diferente. Essa realidade nos permite compreender que, por exemplo, 30% de uma proposta de 12 atividades, como ocorre com a dimensão lúdica, poderia ser 60% se a proposta de seleção estivesse limitada a 6. A partir daqui se poderia pensar que a dimensão dominante comum nos dois grupos de jovens resulta ser a dimensão lúdica, ficando como específica do grupo de Deusto a dimensão festiva. Se analisamos por gênero, podemos ver que a prática dos homens, em ambos os casos, é maior que a das mulheres. Também que as atividades esportivas são na maioria masculinas, enquanto que nas culturais existe um predomínio

das mulheres.

Se considerarmos agora as atividades concretas mais praticadas em cada dimensão do lazer autotético, vemos que, na dimensão lúdica, destaca-se a de fazer compras, 75% no grupo espanhol contra a 35,9% do grupo latino-americano. A razão é facilmente explicável, pois, além das diferenças contextuais, devemos lembrar que no grupo espanhol a maioria são mulheres e, como já se foi visto em outras pesquisas (SETIÉN; LÓPEZ MARUGÁN, 2002), fazer compras é uma atividade de lazer principalmente das mulheres nessa região do País Basco. Também nos grupos latino-americanos se vê que essa é uma atividade própria da mulher. Pelo lado latino-americano destacam-se duas atividades: esporte em equipe e ouvir rádio. Os dados indicam que o esporte em equipe é uma atividade predominante de homens em ambos os casos, embora, como marcamos, seja algo no qual destaca o grupo latino-americano. Esse predomínio possui sua lógica, porque parte dos universitários escolhidos nas universidades latino-americanas eram focados nos estudos de Educação Física. O tema do rádio poderia se relacionar com a posse de meios tecnológicos menos sofisticados.

Analisados os dados no seu conjunto, podemos considerar de caráter geral o fato de que as dimensões do lazer sejam uma realidade em ambos os casos. Nesse mesmo sentido ocorre com o predomínio da dimensão lúdica, assim como a questão de gênero influenciar na maior ou menor prática de atividades e, mais especificamente, nas práticas esportivas e culturais. A visão local se reflete na maior ou menor possibilidade de prática assim como nas distintas circunstâncias que permitem diferenciar o grupo de Deusto, com ações específicas como as festas, as viagens e as compras, do grupo latino-americano, no qual se destacam o esporte em equipe, passear e ouvir rádio.

Considerações finais

Os resultados aqui referidos, que estão servindo para revisar e reafirmar as teorias de lazer elaboradas na Universidade de Deusto (Espanha), abordam importantes dados de interesse relacionados com a compreensão do lazer experiencial e a sua incidência. Pode-se afirmar que, dentro do coletivo estudado, caracterizado por um estilo de vida comum, é um sentido compartilhado globalmente: a concepção positiva do lazer, a vivência multidimensional das experiências, o interesse pelas atividades lúdicas, criativas e ambiental-ecológicas ou a constatação de que conforme uma menor percepção de tempo disponível, parece existir uma menor satisfação com as práticas realizadas.

Constata-se a relação existente entre os diferentes modelos socioeconômicos e as práticas de lazer dos universitários estudiosos. Essa relação tem um relativo na prática de lazeres mais ou menos consumistas, mas também se reflete no desejo de prática e nas dificuldades percebidas para tornar esse desejo em realidade. Chama-se a atenção que o desejo manifestado pelos estudantes latino-americanos seja muito maior ao dos espanhóis, ainda mais no caso das mulheres. Precisamente, nas mulheres dos dois

grupos é aonde se produzem maiores afinidades entre as atividades mais praticadas, pelo qual estaríamos diante uma peculiaridade de caráter geral.

Do ponto de vista das dimensões do lazer se constata que as cinco dimensões propostas correspondem com a prática real, sendo assim os jovens estudantes realizam ações em todas elas, embora com evidentes convergências e divergências. É de forma geral o predomínio das práticas associadas à dimensão lúdica, enquanto que é muito menor a prática relacionada com a dimensão criativa, salvo as relacionadas com o computador. As dimensões festivas e ambiental-ecológica são mais frequentes no grupo espanhol, enquanto que a dimensão solidária, mesmo com diferenças pequenas, é maior no grupo latino-americano. Confirma-se, em uma visão geral, que as experiências relacionadas com cada dimensão se associam a alguns benefícios diferenciados.

Em última análise, podemos dizer de uma mentalidade geral comum marcada pelos conceitos, pelas percepções e pelas sensações que conduzem experiências de lazer muito similares em um grupo social com um estilo de vida muito similar, embora em países com características muito diferentes. Pode-se afirmar também que, em nível geral, encontramos-nos com um lazer juvenil global adaptado aos gostos e peculiaridades da idade, embora com características específicas do estilo universitário que facilita a mentalidade comum antes indicada. As diferenças locais se determinam, fundamentalmente, pelas distintas possibilidades e recursos, porém também aparecem no estudo alguns aspectos de caráter mais regional e territorial que marcam um caráter diferencial e que seguramente precisa ver com as tradições locais, que não foram detectados com confiabilidade suficiente neste estudo e que deverão ser objeto de investigações posteriores.

REFERÊNCIAS

ARÍSTEGUI, Iratxe; SILVESTRE, María. El ocio como valor en la sociedad actual. **Arbor**, v. 188, n. 754, p.283-291, marzo-abril, 2012. Disponível em: <<http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/1462/1471>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

BLUM, Douglas. **National identity and globalization: youth, state, and society in Post-Soviet Eurasia**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

CUENCA CABEZA, Manuel. **Temas de Pedagogía del Ocio**. Bilbao: Universidad de Deusto, 1998.

_____. **Ocio Humanista. Dimensiones y manifestaciones del ocio**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2000.

_____. **Pedagogía del Ocio:** modelos y propuestas. Bilbao: Universidad de Deusto, 2004.

_____. Apresentação do monográfico "Reflexiones sobre el ocio en el siglo XXI". **Arbor**, v.188, n. 754, p. 259-261, marzo-abril, 2012. Disponível em:< <http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/1461/1470>>. Acesso em: 06 ago. 2014.

CUENCA CABEZA, Manuel; GOYTIA PRAT, Ana. Ocio experiencial: antecedentes y características. **Arbor**, v.188, n. 754, p. 265-281, marzo-abril, 2012. Disponível em:< <http://arbor.revistas.csic.es/index.php/arbor/article/view/1461/1470>>. Acesso em: 06 ago.. 2014.

CUENCA CABEZA, Manuel; AGUILAR, Eduardo; ORTEGA, Cristina. **Ocio para innovar**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2010.

EUROPEAN VALUES STUDY, 1999 e 2008. Consulta en Bases de datos (SPSS) de la Encuesta Europea de Valores (Europa 1999 y 2008; España 1999 y 2008; País Vasco 1999 y 2008).

ISO-AHOLA, Seppo. Motivational foundations of leisure. In: JACKSON & BURTON. **Leisure studies: prospects for the 21st century**. State College: Venture Publishing, 1999, p. 35-51.

JENSEN, Claine R. **Outdoor Recreation in America**. IL: Human Kinetics, 1995.

KLEIBER, Douglas. Implicaciones del compromiso y la separación como experiencias de ocio relativas al desarrollo humano. In: CUENCA CABEZA, Manuel (editor). **Ocio y desarrollo humano, propuestas para el 6.º Congreso Mundial de Ocio**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2000. p.65-74.

LIVINGSTONE, Sonia M. **Young people and new media: childhood and the changing media environment**. London: Sage publications, 2002.

MCMILLIN, Divya. **Mediated identities: youth, agency, & globalization**. New York: Peter Lang, 2009.

NAYAK, Anoop. **Race, place and globalization: youth cultures in a changing world**. New York: Edit BERG, 2003.

OTIUM. *Investigação Jovens Universitários*, IEO-UD (Instituto de Estudos de Ocio de la Universidad de Deusto, España), 2011, datos inéditos.

PAYNE, Adrian F.; STORBACKA, Kaj; FROW, Pennie. Managing the co-creation of value. **Journal of the Academic Marketing Sciences**, v. 36, p. 83-96, 2008.

PATRICIO, Lia; FISK Raymond P.; CUNHA, João Falcão e. Designing Multi-Interface Service Experiences The Service Experience Blueprint. **Journal of Service Research**, v. 10, p. 318-334, 2008.

OTIUM. *Investigação Jovens Universitários*, IEO-UD (Instituto de Estudos de Ocio de la Universidad de Deusto, España), 2011, datos inéditos.

RIFKIN, Jeremy. La era del acceso. In: BINDÉ, Jérôme (dir.). **¿Adónde van los valores?** Coloquios del siglo XXI, Barcelona: Ediciones Unesco, 2005. p. 171-185.

RODRÍGUEZ SUÁREZ, Julio; AGULLÓ TOMÁS, Esteban. Estilos de vida, cultura, ocio y tiempo de los estudiantes universitarios. **Psicothema**, v. 11, n. 2, 1999. p. 247-259.

SETIÉN, María Luisa; LÓPEZ MARUGÁN, Arantza. (edit.). **Mujeres y ocio. Nuevas redes de espacios y tiempos**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2002.

STEBBINS, Robert A. **New directions in the theory and research of serious leisure**. Lewiston: Edwin Mellen, 2001.

SUNG CHON, Kaye; WEIERMAIR, Klaus; MATHIES, Christine. **The tourism and leisure industry: shaping the future**. New York: The Haworth Press, 2004.

TINSLEY, Howard E. A.; TINSLEY, D. J. A theory of the attributes, benefits and causes of leisure experience. **Leisure Sciences**, v.8, 1986, p. 1-45.

VEIRA, José Luís; MUÑOZ, Celia. "Valores y actitudes del trabajo en Europa occidental". **Revista española de Sociología**, n. 4, FES, Madrid, 2004.

WORD LEISURE AND RECREATION ASSOCIATION. International Charter for Leisure Education. **Revista ELRA (European Leisure and Recreation Association)**, 1993, p.13-16.

Endereço para correspondência

Avda. Madariga, 45 – 6º C
48014 – Bilbao - España.



Recebido em:

15/04/2014

Aprovado em:

03/05/2014